

# Prevenção

06  
DEZ 2016

## Drivers' Challenge Internacional na Bélgica

**O lendário circuito de Spa-Francorchamps, na Bélgica, acolheu a edição deste ano do Drivers' Challenge. Os CTT foram representados por Vítor Cunha e Augusto Sá, uma equipa da Área Operacional do Norte**

Nos dias 16 e 17 de novembro, o International Post Corporation (IPC) organizou a quarta edição do Drivers' Challenge, uma competição dedicada aos temas da eficiência no consumo de combustível, segurança rodoviária e serviço ao cliente. O país anfitrião foi a Bélgica, com a Bpost a acolher os representantes vindos de outros oito países europeus.

Portugal foi representado pela equipa vencedora da competição nacional, realizada em março, com uma edição em Lisboa e outra na Maia. A exemplo das restantes equipas presentes, a dupla dos CTT era composta por um condutor e um elemento da chefia, Augusto Sá e Vítor Cunha, respetivamente.

Desde essa altura, esta dupla tinha feito uma preparação específica para estar em condições de competir com os melhores, provenientes de países como a Holanda, a Espanha, a Finlândia, organizadora da última edição e campeã em título, ou os belgas, que jogavam em casa.

### 500 anos de atividade

A Bpost tinha várias razões para se sentir entusiasmada, este ano. Thibault d'Hursel, Diretor de Sustentabilidade do operador postal belga, falou à Move-nos e explicou as razões que levaram a Bpost a querer organizar este evento. «Em 2016 faz 500 anos que o imperador Carlos V deu um enquadramento formal à atividade de correios aqui. Como tal, este ano fazemos 500 anos e uma das formas como quisemos comemorar foi exatamente com este evento do IPC», explicou. A cotação da Bpost junto do IPC, nomeadamente no que diz respeito à sustentabilidade, é muito elevada. «Estamos no primeiro lugar do ranking de sustentabilidade», disse Thibault D'Hursel. «Existe um compromisso da chefia de topo da nossa empresa para com este tema e a pontuação que obtemos neste ranking é um indicador estratégico para a Bpost», disse-nos, durante o jantar de boas-vindas com que fomos acolhidos na famosa vila das termas de Spa.



### Mítico

O circuito de Spa-Francorchamps, uma das "catedrais" do automobilismo, é considerado por muitos o mais belo circuito do calendário da Fórmula 1. A pista já acolheu 49 edições do Grande Prémio da Bélgica e o recorde da pista pertence ao australiano Mark Webber, que fez o seu Red Bull Renault dar uma volta aos 7004 metros do traçado em, pasme-se, 1min 45s 778.

No primeiro dia da competição, ainda dedicado aos testes, a equipa de reportagem teve a oportunidade de seguir no carro dos concorrentes. Para descanso de Mark Webber, o facto de estarmos numa Kangoo, que também é da Renault, não nos fez pensar em bater o recorde da pista. O objetivo ali era bem diferente: fazer o percurso dentro de parâmetros altos de segurança, eficiência e qualidade de entrega.

Augusto Sá, condutor dos CTT há várias décadas, fez-nos as honras de condutor e, aproveitando o dia de testes, experimentou os limites da competição. O carro estava equipado com um sensor que, a cada aceleração mais funda, a cada travagem mais brusca ou a cada curva mais apertada, fazia aparecer uma luz, primeiro verde, depois amarela e, no limite, vermelha.

**Pare, pense, mude.**



# Prevenção

06  
DEZ 2016

## Drivers' Challenge Internacional na Bélgica



«Não nos podemos distrair que isto começa logo a cantar!», advertiu Augusto Sá, enquanto dominava o funcionamento do aparelho. No entanto, na altura em que saímos da pista e entrámos no circuito citadino, que também fazia parte da competição, o consumo de combustível já estava reduzido ao mínimo.

### Competição saudável

A competição começava dentro da própria equipa. Quando chegámos ao fim do percurso, Vítor Cunha foi ver o consumo de combustível do companheiro, que ultrapassou muito ligeiramente o seu próprio de 4,5 l / 100 km. «Amanhã vamos juntos e ajudamo-nos um ao outro», referiu ao colega, que lhe explicou que tinha passado parte do circuito a tentar perceber os limites do sensor.

O entendimento era perfeito e, para que a equipa portuguesa não perdesse os detalhes das explicações, que eram dadas durante as reuniões e briefings que antecediam cada exercício, foi-lhes atribuída uma mentora.

Paula Coelho, nascida numa pequena localidade entre Viseu e a Guarda, radicou-se na Bélgica há vinte anos. Trabalha na Bpost, com responsabilidades na gestão do correio interno, e foi a escolha natural para acompanhar a participação portuguesa. Como qualquer emigrante, sentia diariamente «o peso da responsabilidade de representar o seu país junto dos outros» e aquela era uma ocasião para ser imediatamente adotada para a equipa CTT!

### A doer

No segundo dia, chegou a competição a sério, apesar de logo no final do primeiro as equipas terem sido submetidas a um exame teórico.

A primeira prova prática foi um percurso de “Agilidade”, uma pista de obstáculos que apelava à perícia dos condutores. Com vários exercícios, que iam de um “slalom” feito de marcha atrás, à inversão de marcha dentro de limites muito apertados, a várias tipologias de estacionamento, a equipa portuguesa, no carro com o nº 13, não deixou nenhum detalhe entregue à sorte.

Seguiram-se quatro testes mais técnicos, como a mudança de um pneu, uma check-list de segurança de um carro, o preenchimento de uma declaração europeia de acidente e o carregamento manual de uma scooter de transporte de embalagens.

Para a parte da tarde ficou reservada a prova na estrada, consistindo de 4 voltas ao traçado de Spa-Francorchamps, a que se juntou o percurso no exterior, tudo no tempo limite de uma hora. Um dia repleto de provas, a que a nossa equipa respondeu com concentração e dedicação máximas.

**Pare, pense, mude.**



# Prevenção

06  
DEZ 2016

## Drivers' Challenge Internacional na Bélgica



### Segurança primeiro

Quem também integrou a comitiva dos CTT foi José Guilherme, da área de Organização dos Transportes Nacionais, da Direção de Operações.

Para ele, além de poder acompanhar o desempenho dos colaboradores CTT, esta foi uma oportunidade de conhecer a realidade de outros operadores postais.

Enquanto decorriam as provas, foi possível visitar uma exposição com várias soluções inovadoras, seja em termos da eficiência no consumo, da organização e capacidade de arrumação, seja em termos de segurança.

A segurança é precisamente o tema que preocupa particularmente José Guilherme. «Nos últimos anos, temos assistido ao surgimento de novos desafios em termos de segurança, motivados, por exemplo, pelo surgimento de novos hábitos, como o uso dos smartphones nos carros». E acrescenta: «É preciso mais informação e aproveitei para pedir ao IPC que reúna e partilhe todos os dados que os seus membros estiverem a recolher neste momento».

No último mês, no entanto, registou-se um resultado positivo, com uma descida do número de sinistros face a igual registo no ano passado. «Ainda é muito cedo, mas pode ser indicação de que as alterações que começámos a fazer, nomeadamente nas ações de formação e na sensibilização, e que levam estes fatores em conta, estão a começar a ter resultados».

De regresso às boxes, a nossa equipa estava satisfeita. Para Vítor Cunha, independentemente dos resultados, a aprendizagem foi muito importante. «É interessante perceber como eles trabalham alguns detalhes.»

As realidades são diferentes e, por exemplo, o negócio de correio editorial, que na Bélgica implica a entrega de 700 mil jornais todos os dias, não se aplica a Portugal, «mas foi muito interessante ver o tipo de sacos que usam no transporte com scooter. Podemos sempre aprender», concluiu.

Já Augusto Sá, como aficionado, agradeceu a oportunidade de conduzir «naquele asfalto liso, naquela pista», algo que nunca esquecerá. «Correu tudo muito bem e só temos é que agradecer à Bpost por tudo. Foram fantásticos», rematou.

### Resultado final

Os CTT jogam para ganhar e o lugar alcançado, claramente, não deixou os nossos concorrentes satisfeitos. Os CTT ficaram no mais ingrato dos lugares: o quarto, e os participantes não procuraram vitórias morais. «Houve detalhes que podíamos ter feito melhor e este lugar sabe a pouco», comentou Vítor Cunha. Com os finlandeses a repetir o título e uma equipa da casa a chegar à prata, o terceiro lugar, ocupado pelos colegas irlandeses, ficou ali muito perto.



**Pare, pense, mude.**

